



Ariadne, filha caçula do rei Minos, descobre que o monstro encarcerado por seu pai no Labirinto de Creta é seu meio-irmão. A ele são oferecidos em sacrifício, a cada nove anos, sete rapazes e sete moças atenienses. Ocorre que desta vez, no grupo das vítimas, está o príncipe Teseu, por quem Ariadne se apaixonou. Ela decide salvar o estrangeiro, desafiando sua família e as leis locais.



ARIADNE contra o Minotauro

Marie-Odile Hartmann



ARIADNE

contra o Minotauro

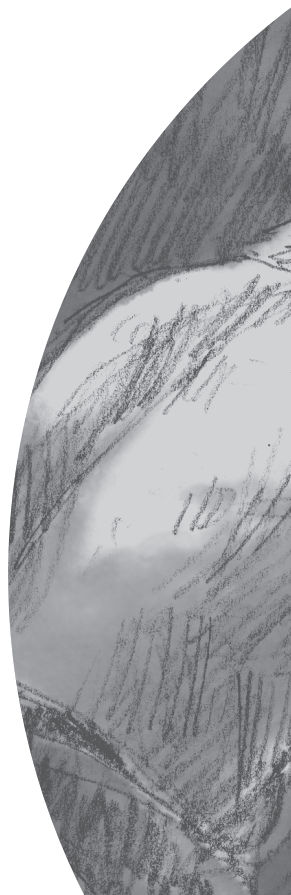
Marie-Odile Hartmann

Tradução: Verônica Stigger



ARIADNE

contra o Minotauro



ARIADNE

contra o Minotauro

Marie-Odile Hartmann

TRADUÇÃO Verônica Stigger



Título original em francês: *Ariane contre le Minotaure*

© Éditions Nathan - Paris, França, 2004

Coordenação editorial Fabio Weintraub

Preparação Vadim Nikitin

Apresentação e anexo Ricardo Rizzo

Revisão Gislaíne Maria da Silva, Carla Mello Moreira e Marcia Menin

Capa e projeto gráfico Signorini

Ilustrações Odilon Moraes

Produção industrial Alexander Maeda

Impressão Completar nome da gráfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Hartmann, Marie-Odile

Ariadne contra o Minotauro / Marie-Odile Hartmann; tradução

Verônica Stigger. – São Paulo: Edições SM, 2006. – (Coleção Mito e Mistério)

Título original: Ariane contre le Minotaure

ISBN 978-85-7675-148-9

1. Literatura infantojuvenil I. Título. II. Série.

06-3748

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantojuvenil 028.5

2. Literatura juvenil 028.5

Grafia conforme o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

1ª edição brasileira 2006

Xª impressão 2020

Todos os direitos reservados à

SM EDUCAÇÃO

Rua Tenente Lycurgo Lopes da Cruz 55

Água Branca 05036-120 São Paulo-SP Brasil

Tel. (11) 2111-7400

www.grupo-sm.com/br

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

O CHIFRE E O NOVELO 7

1. REVELAÇÕES 9

2. O PACTO 23

3. O AMOR TEM SUAS RAZÕES... 31

4. O SEGREDO DO LABIRINTO 39

5. A ESPADA MARAVILHOSA 49

6. A PRINCESA E O PRISIONEIRO 55

7. DOLOROSO ADEUS 69

8. O MINOTAURO 75

9. RAZÕES DE ESTADO 89

10. UM DEUS AMOROSO 101

EPÍLOGO 109

AO REDOR DO MITO

GENEALOGIA DE ARIADNE E DIONISO 114

O MUNDO DE ARIADNE 116

MITO E REALIDADE 117

ORIGEM E VARIANTES 121

RELEITURAS 125

ATUALIDADE DO MITO 133

GLOSSÁRIO 139

SOBRE A AUTORA 143

Nota: as palavras assinaladas com asterisco (*) ao longo do texto remetem ao glossário da página 139.

APRESENTAÇÃO

O CHIFRE E O NOVELO

Escondido atrás de uma parede, o herói identifica seu adversário. Primeiro despontam os chifres, pontudos e afiados, o pescoço é de couro, os pelos escuros cobrem toda a enorme cara, a gigantesca cabeça de touro no corpo de homem. Para enfrentar tal monstro, o jovem conta apenas com sua bravura e com as curiosas armas que recebeu da princesa estrangeira: um novelo de lã e uma espada de luz. Mas a fera já ouve a respiração do herói e sente o cheiro de carne humana. Narinas se dilatam e punhos se contraem, preparando o ataque.

Estamos diante de uma das lutas mais famosas de todos os tempos. O herói grego Teseu contra o terrível Minotauro da ilha de Creta, habitante do mágico labirinto de onde jamais nenhum homem conseguiu escapar. Uma história de suspense, que nos conduz pelos corredores do misterioso palácio do rei Minos, repletos

de segredos inconfessáveis, conversas a meia-voz, caminhos tortuosos que a princesa Ariadne percorre para alcançar a verdade sobre o passado de sua família.

Qual a origem do monstruoso Minotauro? O que fazer para derrotá-lo e salvar a vida de Teseu? Como achar a saída do Labirinto? Ariadne precisa desenrolar o fio do passado e encontrar a chave que lhe desvende os enigmas do presente. O príncipe enviado de Atenas para combater o monstro (ou ser por ele devorado) arrebatou-lhe o coração assim que chegou à ilha de Creta. Por amor à justiça e ao jovem, Ariadne vai se arriscar terrivelmente, pondo em xeque a autoridade de seu pai e as leis locais.

O mito de Ariadne e o Minotauro é uma história de segredos, revelações surpreendentes, aventuras e reviravoltas. Um labirinto de caminhos emaranhados. É também uma das lendas mais influentes da cultura grega. Deuses e heróis, personagens e acontecimentos são metáforas de conflitos humanos universais. O amor, a coragem, a dúvida, a vingança e o destino são os ingredientes da trama. Nada mais natural do que transformá-la em um conto de mistério e suspense, ao longo do qual cada página virada é como uma nova passagem do labirinto: nunca se sabe o que nos reserva a próxima curva...

1. REVELAÇÕES

Ao entrar na sala reservada às mulheres, Tarras sorriu diante do espetáculo que se oferecia a ela. “Por Zeus, que agitação!”, pensou. Por toda parte, na grande sala, tecidos multicoloridos cobriam o chão. Criadas iam e vinham, interpelando-se. Outras, nos teares a tecer, tagarelavam com entusiasmo. A ama de leite procurava com os olhos sua senhora, Ariadne, filha do poderoso rei Minos* de Creta*, quando a voz da princesa subitamente se elevou acima da balbúrdia:

– Sumada! Reza! Estamos morrendo de sede! Tragam-nos água bem fresca!

Ela viu Tarras e a saudou alegremente:

– Ama de leite, como vai você esta manhã? Aliás, por onde andou? As costureiras chegaram! Preciso dos seus conselhos!

– Você? Escutar meus conselhos? – suspirou Tarras. – Já vi tudo!

Como Ariadne havia acabado de completar dezesseis anos, ela já podia se sentar na tribuna real durante a celebração do equinócio de outono. Era uma grande festa, a mais importante do calendário: o enterro do ano que terminava.

“Como o tempo passa rápido”, sonhava Tarras, evocando aquela madrugada em que a rainha Pasífae* confiara-lhe seu bebê recém-parido com estas palavras:

– Tarras, foi sua mãe quem me criou, você é uma irmã para mim e tem toda a minha confiança. Aqui está minha filha Ariadne: cuide dela. Dedique-se a ela como sua mãe se dedicou a mim.

Quantas recordações desde então!

Risos arrancaram a ama de leite de seu devaneio. Em sua pressa, Ariadne havia enfiado ao contrário a túnica riscada que uma costureira a fizera experimentar.

– Podem zombar! – exclamava ela, pavoneando-se comicamente. – Ama de leite! Ô, ama de leite, o que você acha de mim?

Tarras sorriu com indulgência:

– Você me parece bem excitada, minha princesa!

– Estou tão contente! Adoro esses preparativos!

A jovem, agora, rodopiava alegremente pela sala, perseguida pela costureira que tentava ajustar a túnica.

– Por favor, senhora, pare de se mexer. Deixe-me fazer meu trabalho, ou nunca terminarei tudo a tempo!

Ariadne se imobilizou bruscamente e a costureira, que havia tomado impulso para segui-la, não pôde parar assim tão rápido. As duas jovens se deixaram cair: enredadas na túnica que ameaçava se rasgar, com a respiração entrecortada por soluços de riso, elas não conseguiam se levantar. Assistindo à cena, todas as criadas também caíram na gargalhada por alguns instantes. Foi então que, mais alta que os gritos e a alegria geral, uma voz irritada petrificou a sala.

– Minha irmã, ainda fazendo suas palhaçadas! Mas que idade você tem? Papai tem razão: você jamais será uma princesa digna deste nome!

Um silêncio constrangido reinava agora na sala. A bela Fedra, cujos cachos negros escapavam de um coque elegante, se voltou para Tarras.

– E você, ama de leite – disse ela, num tom cheio de censura –, é assim que você lhe ensina boas maneiras?

O descontentamento tornava mais intenso o negro de seus olhos.

– Vamos, vocês aí – continuou, dirigindo-se às costureiras –, não fiquem plantadas no lugar! Ao trabalho!

Ela apontou para os tecidos cintilantes trazidos por uma jovem que entrara com ela.

– Eu decidi o que usarei no dia da festa. Quero uma saia reta tirada desta lã, guarnecida de sete camadas esvoaçantes, feitas com aquele tecido ali. Um corpete atado no peito com pequenas mangas bufantes e uma cinta amarrada por um grande nó nas costas.

As costureiras haviam se aproximado e acompanhavam atentamente suas explicações.

– Veja só – cochichou Ariadne a Sumada, filha de Tarras, que se encontrava a seu lado. – A tempestade passou. Que gênio terrível!

Ariadne também era morena como sua irmã, Fedra, um ano mais velha, mas seus grandes olhos amendoados eram da cor do mar, passando do verde ao azul, ou ainda ao cinza. Seus reflexos mudavam conforme suas roupas, seu humor ou o tempo que fazia.

Quando Ariadne foi reencontrar Tarras, que mantinha a cabeça baixa por vergonha das advertências grosseiras de Fedra, seu olhar estava sombrio.

– Perdão – cochichou no ouvido de sua ama de leite, abraçando-a afetuosamente.

– Se você pudesse ser um pouco mais...

– Eu só queria me divertir! Nós rimos muito, não? Fedra é muito séria. Ela não é a única, aliás. O clima é às vezes... tão sinistro em nossa casa!

A ama de leite suspirou:

– Que tal deixarmos sua irmã provando a roupa? Vamos sair um pouco...

Elas desceram alguns degraus e atravessaram em silêncio o grande saguão que ocupava o térreo do palácio. Ariadne mal se dignou a olhar os artistas que restauravam os afrescos para os festejos próximos. Ela pensava numa conversa que flagrara entre as costureiras, uma conversa sobre o horrível monstro com corpo de homem e cabeça de touro que seu pai mantinha prisioneiro. Ela imaginara que...

– Ama de leite – disse ela de súbito. – Quem é ao certo esse Minotauro?

– Você bem sabe. É uma criatura muito perigosa!

– Sim, mas eu ouvi dizer que... É verdade que ele faz parte da nossa família?

Elas atravessavam o limiar da porta. Lá fora, o sol brilhava ardentemente, e a princesa parou um instante, ofuscada pela luz da bela tarde de outono.

– Tarras? Você ouviu minha pergunta?

E, como Tarras se calava sempre, ela acrescentou, insistente:

– E então, Tarras? Pela sua cara, você sabe a resposta. Por que não quer me dizer nada? Eu tenho dezesseis anos, mas, mesmo assim...

– Por que você não pergunta para sua mãe?

– Minha mãe? Ela nunca me responde nada. Às vezes, eu me pergunto se existo para ela!

– Ela está sempre muito cansada, mas não exagera...